

galeria

nara roesler

**Art | Basel**  
**Miami Beach**

seção / section Art Galleries  
stand / booth A16

seleção principal / main selection

antonio dias

artur lescher

carlito carvalhosa

lucia koch

paulo bruscky

trabalhos selecionados / works available by:

abraham palatnik

alberto baraya

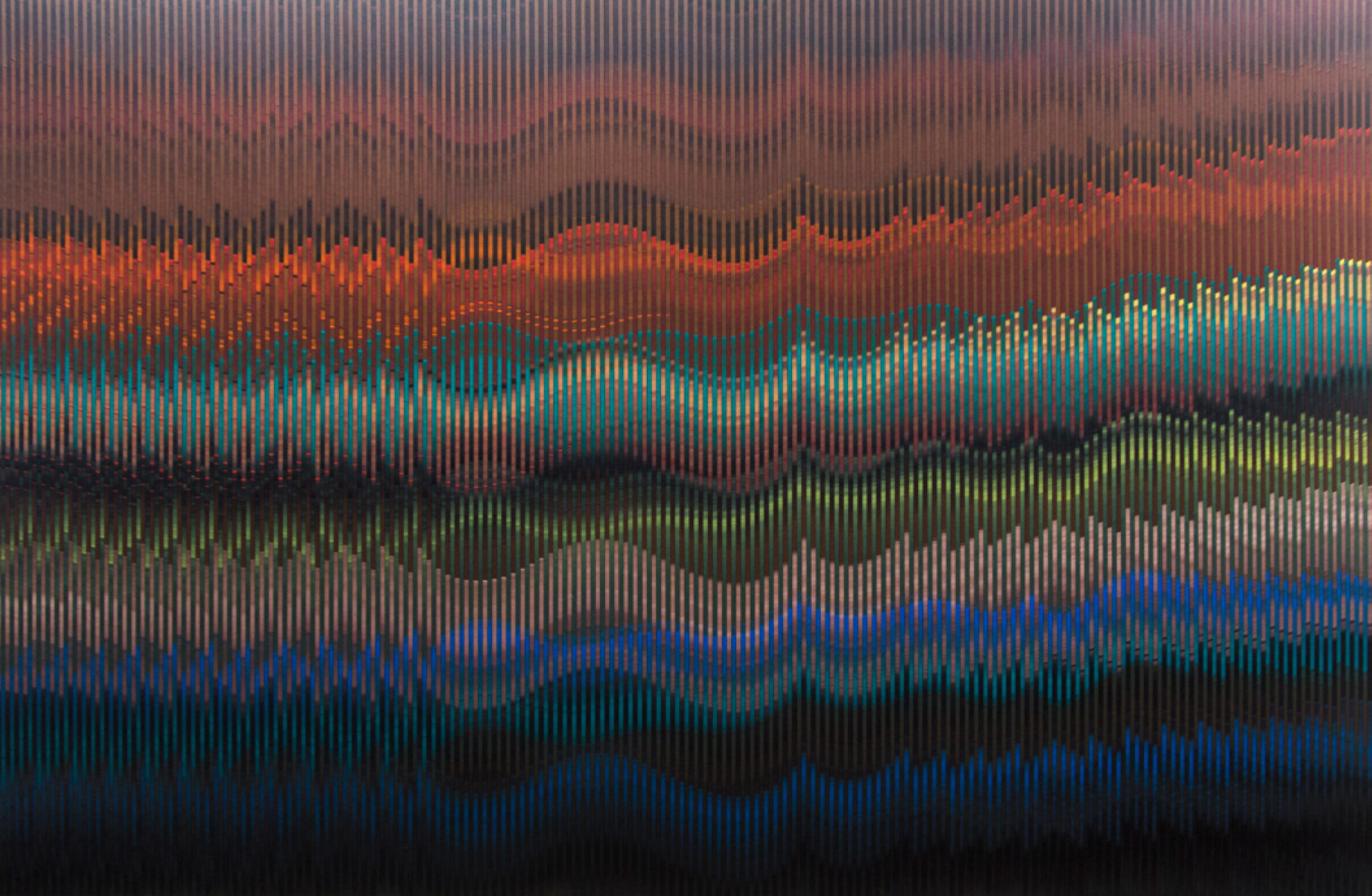
julio le parc

marco maggi

vik muniz

[www.nararoesler.com.br](http://www.nararoesler.com.br)





Abraham Palatnik  
**W-442** 2013  
acrílica sobre madeira / acrylic on wood  
110 x 170 cm



Abraham Palatnik é um pioneiro da arte cinética, juntamente com Julio Le Parc, Carlos Cruz-Diez e Jesús Rafael Soto. Suas investigações nos campos da tecnologia, mobilidade e luz levaram a entendimentos inovadores dos fenômenos visuais, marcando a passagem entre arte moderna e contemporânea no Brasil. A inventividade dos seus trabalhos não apresenta paralelos nas suas experimentações com movimentos superficiais, aparatos cinéticos e relevos, ou no seu design de móveis.

Sua primeira máquina cinescromática, “Azul e roxo em primeiro movimento”, causou um impacto profundo na discussão sobre suportes entre o júri de seleção da 1ª Bienal de São Paulo, em 1951. Ao invés de pintura ou escultura, Palatnik apresentou uma “pintura cinética ou máquinas de pintar”, como costumava chamá-las, nas quais tecidos sintéticos, motores, luzes e a integração do espectador com o ambiente eram usados como elementos estruturais. Levando Mario Pedrosa a cunhar um novo termo em arte: cinescromático, essa foi a primeira tentativa, no Brasil, de criar uma arte utópica do futuro. Influenciado pela força da linguagem usada em trabalhos produzidos por pacientes hospitalares, o artista começou a investigar as possibilidades artísticas de uma nova técnica baseada no uso da luz e do movimento em um tempo-espaço pictórico com a ajuda das mais recentes tecnologias. Ao longo dos anos, Palatnik criou mais de 33 aparelhos cinescromáticos expostos em sete edições da Bienal de São Paulo, de 1951 a 1963, bem como na Bienal de Veneza (1964) e na Bienal de Córdoba (1966). Com seus aparelhos cinescromáticos, o artista previu a corrente construtivista que emergiria com a criação do Grupo Ruptura (São Paulo, 1952) e do Grupo Frente (Rio de Janeiro, 1954) e que se estabeleceria com o Concretismo (1956) e o Neoconcretismo (1969).

Palatnik nasceu em 1928, em Natal. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Participou de oito edições da Bienal de São Paulo, Brasil (entre 1951 e 1969), além da 32ª Bienal de Veneza, Itália (1964), ao lado de Mavignier, Volpi e Weissmann, entre outros. Suas obras integram acervos de instituições como: Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, Brasil; MoMA, Nova York, EUA; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; Royal Museum of Fine Arts, Bruxelas, Bélgica; entre outras.

Abraham Palatnik is a pioneer of kinetic art, alongside Julio Le Parc, Carlos Cruz Diez, and Jesus Soto. His investigations into technology, mobility, and light led to a groundbreaking understanding of visual phenomena, marking a passage between modern and contemporary art in Brazil. The inventiveness of his works remains unparalleled – be it through experimentations on surface movement, kinetic apparatuses, reliefs and even furniture design.

His first kinechromatic machine, “Azul e roxo em primeiro movimento”, had a profound impact on the discussion of art materials by the selection jury of the 1st Bienal de São Paulo, in 1951. Instead of painting or sculpture, he presented a “kinetic painting or painting machines”, as he liked to call them – in which synthetic fabrics, motors, lights, and the spectator’s integration with the environment were used as structural elements. Causing Mario Pedrosa to coin a new term in art: kinechromatic, it was the first attempt, in Brazil, to create a utopian art of the future. In the late 1950s, Palatnik came in touch with Pedrosa and the D. Pedro I Psychiatric Hospital. Impacted by the potency of the language used in works produced by inpatients, from then on, the artist set out to investigate the artistic possibilities of a new technique, based on the use of light and movement in the pictorial time-space with the aid of the latest technologies. Over the years, Palatnik has created more than 33 kinechromatic devices exhibited in seven editions of the São Paulo Biennial – from 1951 to 1963 –, as well as in the Venice (1964) and Cordoba (1966). With his kinechromatic devices, the artist anticipated the constructive current – which emerged with the creation of Grupo Ruptura (São Paulo, 1952) and Grupo Frente (Rio de Janeiro, 1954) and established itself with Concretism (1956) and Neo-Concretism (1969).

Palatnik was born in 1928 in Natal. He lives and works in Rio de Janeiro. He featured in eight editions of the Bienal de São Paulo, Brazil (between 1951 and 1969), and in the 32nd Venice Biennale (1964), alongside Mavignier, Volpi, and Weissmann, among others. His works are included in the collections of the Museu de Arte Moderna de São Paulo; Museu de Arte Contemporânea de Niterói; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea da USP; Museu de Arte Contemporânea de Curitiba, all in Brazil; MoMA, New York, United States; Museo de Arte Latinoamericano in Buenos Aires, Argentina; Royal Museum of Fine Arts, in Brussels, Belgium, among others.

Alberto Baraya  
**Herbário de plantas artificiais**  
**Expedição Veneza - Flor Azul /**  
Herbarium of Artificial Plants  
Venice Expedition -- Blue Flower 2009  
objeto encontrado, foto e lápis sobre cartão /  
found object, photograph and pencil on canvas  
60 x 45 cm





Alberto Baraya  
**Expedição Machu Picchu: Orquídea parasita verde /**  
Expedition Machu Picchu: Green Parasite Orchid 2013  
objetos encontrados, desenho e selos em papel /  
found objects, drawings and stamps on paper  
60 x 40 cm



alberto baraya

Atualmente com a individual *Naturalism/artificiality: expeditions and research of the herbarium of artificial plants* no Frost Art Museum (Miami, EUA, set - jan 2014), o artista colombiano Alberto Baraya utiliza vídeos, esculturas e instalações para criar obras que reproduzem as práticas do viajante contemporâneo. Trabalhos como “Fábula de Los Pájaros”, que recebeu menção honrosa na 11ª Bienal de Cuenca, “Testigos Inhábiles” e “El Río” são baseados na história da Colômbia e criticam as construções narrativas de nacionalidade.

Sua série mais conhecida até hoje, “Herbario de Plantas Artificiales” (2009-presente), condensa muitas das preocupações que mobilizam o artista. Usando o ato repetitivo de documentar plantas e flores falsas, o artista aborda questões como as motivações por trás da racionalidade científica e da lógica taxonômica e os processos de mistificação e artificialidade das expedições antropológicas a terras desconhecidas do século XIX. Em “Herbarium of Artificial Plants”, plantas falsas são combinadas com desenhos e anotações precisas referentes ao “gênero” específico do objeto em questão, atribuindo humor ao exercício em si e, simultaneamente, criando implicações sociais e políticas em relação a esses objetos e suas análises.

Alberto Baraya nasceu em 1968 em Bogotá, Colômbia, onde vive e trabalha. Participou de exposições, tais como a 9ª Bienal de Xangai, China (2012); a 11ª Bienal de Cuenca, Equador (2011); a 53ª Bienal de Veneza, Itália (2009), a 27ª Bienal de São Paulo, Brasil (2006), a 1ª Bienal de Medellín, Colômbia (1997); a Bienal do Caribe em Santo Domingo, República Dominicana (2003); e a 4ª Bienal de Bogotá, Colômbia (1994). Seus trabalhos estiveram presentes em exposições individuais internacionais, tais como *Naturalism/artificiality: expeditions and research of the herbarium of artificial plants* (Frost Art Museum, Miami, EUA, 2013); *Expediciones pacíficas* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2013), *Expedition Bogotá-Indianapolis, com Danielle Riede*, (Indianapolis Museum of Contemporary Art, Indianapolis, EUA, 2011) e *Herbario de plantas artificiales* (Museo de Arte Moderno La Tertulia, Cali, Colômbia, 2004). Participou de importantes exposições coletivas, tais como *Disrupted Nature* (Museum of Latin American Art, Long Beach, EUA, 2013); *El Cazador y la fábrica* (Fundación/Colección Jumex, México DF, México, 2013); *Botánica: after Humboldt* (Centro de Arte y Naturaleza, Huesca, Espanha, 2012); *Play with Me* (Museum of Latin American Art, Long Beach, EUA, 2012); *Everything has a name, or the potential to be named* (Gasworks, Londres, Inglaterra, 2009); *Paraísos indómitos* (Museo de Arte Contemporânea de Vigo, Vigo, Espanha, 2008) e *Positions in Context: CIFO Grants Program Exhibition* (Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA, 2007). Seus trabalhos podem ser vistos nas coleções públicas do Museum of Latin American Art, Long Beach, EUA; Tamarind Institute, Albuquerque, EUA; United States Information Agency, EUA; Banco de la República, Bogotá, Colômbia; Museo de Arte de la Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, Colômbia; e Instituto de la Juventud, Madrid, Espanha.

Currently with the solo show *Naturalism/artificiality: expeditions and research of the herbarium of artificial plants* at the Frost Art Museum (Miami, USA, Sep - Jan 2014), Colombian artist Alberto Baraya employs video, sculpture, and installation to create works that mimic the practices of the contemporary voyager. Works like “Fábula de los Pájaros,” awarded honorable mention at the 11th Cuenca Biennial, “Testigos Inhábiles,” and “El Río,” are rooted in the history of Colombia and serve as critiques towards narrative constructions of nationhood.

His best-known series to date, “Herbario de Plantas Artificiales” (2009-present) condenses many of the concerns within his practice. Consisting of the repetitive act of documenting fake plants and flowers, the artist raises issues such as, the motivations behind scientific rationality and taxonomic agendas and the processes of mystification and artificiality within anthropological expeditions of new land in the 19th c. In “Herbarium of Artificial Plants,” fake plants are combined with precise drawings and annotations related to the specific “genus” of the object in question, which attributes humor to the endeavor itself while, at the same time, creating social and political implications towards these objects and their analysis.

Alberto Baraya was born in 1968 in Bogotá, Colombia, where he lives and works. He featured in shows such as the 9th Shanghai Biennale, China (2012), 11th Biennial of Cuenca, Ecuador (2011); the 53rd Venice Biennale, Italy (2009); the 27th Bienal de São Paulo, Brazil (2006); the 1st Biennial of Medellín, Colombia (1997); the Biennial of the Caribbean in Santo Domingo, Dominican Republic (2003); and the 4th Biennial of Bogotá, Colombia (1994). His works have featured in international solo shows such as *Naturalism/artificiality: expeditions and research of the Herbarium of Artificial Plants* (Frost Art Museum, Miami, USA, 2013); *Expediciones pacíficas* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2013); *Expedition Bogotá-Indianapolis* (with Danielle Riede) (Indianapolis Museum of Contemporary Art, Indianapolis, USA, 2011) and *Herbario de plantas artificiales* (Museo de Arte Moderno La Tertulia, Cali, Colombia, 2004). He has participated in important group shows such as *Disrupted nature* (Museum of Latin American Art, Long Beach, USA, 2013); *El Cazador y la fábrica* (Fundación/Colección Jumex, Mexico DF, Mexico, 2013); *Botánica: after Humboldt* (Centro de Arte y Naturaleza, Huesca, Spain, 2012); *Play with me* (Museum of Latin American Art, Long Beach, USA, 2012); *Everything has a name, or the potential to be named* (Gasworks, London, England, 2009); *Paraísos indómitos* (Museo de Arte Contemporáneo, Vigo, Spain, 2008) and *Positions in context: CIFO Grants Program Exhibition* (Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, USA, 2007). His works can be found in the public collections of the Museum of Latin American Art, Long Beach, USA; Tamarind Institute, Albuquerque, USA; United States Information Agency, USA; Banco de la República, Bogotá, Colombia; Museo de Arte de la Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, Colombia, and Instituto de la Juventud, Madrid, Spain.

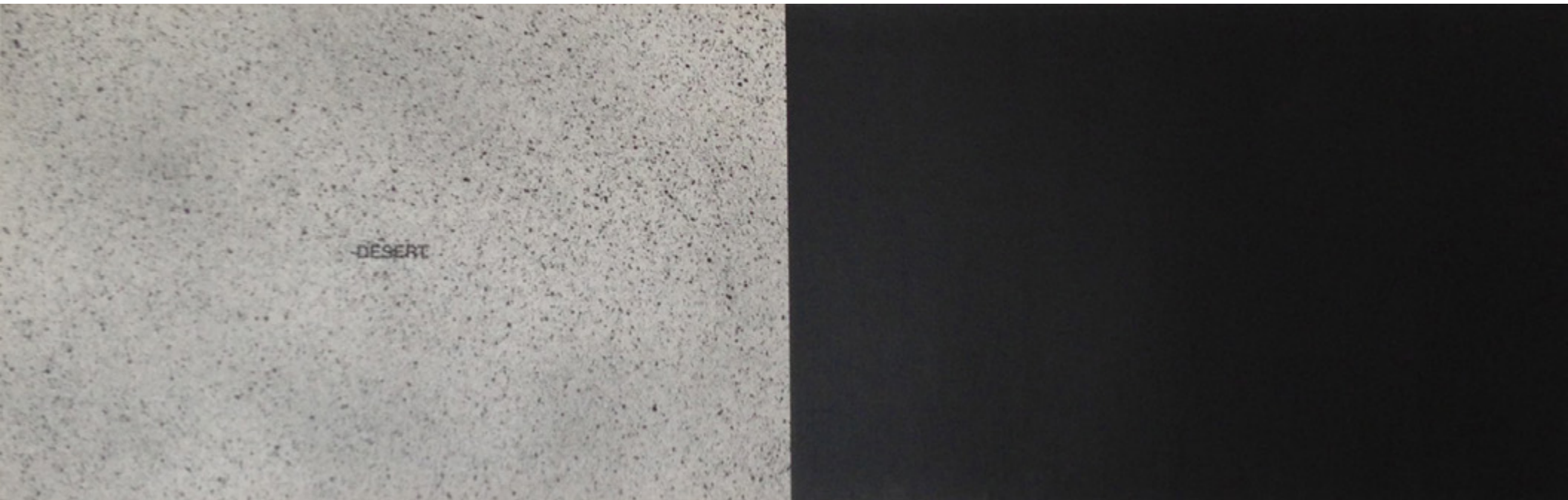


THE ILLUSTRATION OF ART  
ART & SOCIETY  
MODEL  
ALL REDUCTION  
AND ENLARGEMENT  
IS A MATTER  
OF ACCOMMODATION

Antonio Dias  
**The Illustration of Art/  
Art & Society/ Model** 1975  
óxido de ferro e vinil sobre madeira /  
iron oxide and vinyl on wood  
200 x 700 cm

**The Illustration of Art / Art & Society / Model** (1975) pertence à série "The Illustration of Art", corpo da obra desenvolvida pelo artista após sua mudança para Milão em 1970, quando utilizou-se de um vocabulário escultórico simples para comentar a prática pictórica e seu uso no circuito de galerias. Todos os elementos, exatos em sua forma e em seu material embora diferentes em dimensões, são distribuídos sobre um único plano e espalhados pela parede: uma demonstração visual do paradoxo matemático com o qual o artista discute a produção da Arte e seu lugar na sociedade.

**The Illustration of Art / Art & Society / Model** (1975) belongs to the series "The Illustration of Art," a body of work developed after the artist moved to Milan in 1970, a period where he worked on a simple sculptural vocabulary to comment on pictorial practice and its use value within the gallery circuit. All elements, exact in shape and material but differing in size, are distributed on a single plane and scattered on the wall: a visual demonstration of the mathematical paradox in which he discusses Art's production and its place in society.



Antonio Dias  
**O bordo da noite** 1970  
acrílica sobre tela / acrylic on canvas  
50 x 150 cm





antonio dias

No início da carreira de Antonio Dias, na década de 1960, sua obra era constituída de vinhetas políticas sardônicas na forma de esculturas moles, desenhos e montagens per-tencentes ao neofiguratívismo e à Pop Art brasileira. Sua abordagem divertida e subversiva de erotismo, sexo e opressão política o levou a desenvolver uma obra singular e conceitual repleta de elegância formal, mas entrelaçada por questões políticas e críticas contundentes ao sistema da arte. Em 1966, em meio ao golpe militar brasileiro, Dias deixou o Brasil rumo a Europa. Na década de 1970, estabeleceu-se em Milão e desenvolveu uma forte tendência a trabalhos conceituais, como a série "The Illustration of Art", em que o artista emprega um vocabulário escultural simples para examinar a prática pictórica e seu valor no circuito das galerias. No final da década de 60, a participação do público se tornou uma preocupação cada vez mais pungente, como na instalação de 1968, "Do it Yourself: Freedom Territory", exibida na 29ª Bienal de São Paulo, em 2010.

Em 1977, após uma viagem ao Nepal, o trabalho de Antonio Dias tomou um novo rumo. O que começou como uma viagem para pesquisar diferentes tipos de papel, transformou-se em uma série de colaborações com fabricantes de papel locais de Barabashi, resultando em trabalhos como "Chapati for Seven Days" (1977) e "Niranjanirakhar" (1977). Durante a década de 1980, o artista voltou sua atenção mais uma vez para a pintura, fazendo experimentos com pigmentos metálicos e minerais, tais como ouro, cobre, óxido de ferro e grafite, misturando-os com uma variedade de agentes aglutinantes. A maioria dos trabalhos produzidos nessa época possui um brilho metálico e incorpora um conjunto diverso de símbolos – ossos, cruces, retângulos, falos – que remete à produção inicial do artista.

Antonio Dias nasceu em 1944 em Campina Grande, Paraíba. Seus trabalhos fazem parte de importantes coleções internacionais, tais como: Museum of Modern Art, Nova York, EUA; Ludwig Museum, Colônia, Alemanha; Daros Collection, Zurique, Suíça; Städtische Galerie im Lenbachhaus, Munique, Alemanha; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; Fondazione Marconi, Milão, Itália; e Centro Studi e Archivio della Comunicazione, Università de Parma, Itália, e renomadas coleções nacionais, tais como: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo; Itaú Cultural, São Paulo; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, Recife; Museu de Arte Contemporânea de Niterói/Coleção Sattamini, Niterói; e Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo.

Antonio Dias' early career, back in the 1960s, consisted of sardonic political vignettes in the form of soft sculptures, drawings, and assemblages belonging to Neo-Figurativism and Brazilian Pop Art. His playful and subversive approach towards eroticism, sex, and political oppression, engendered him to construct a singular and conceptual oeuvre in his art replete with formal elegance interwoven with political issues and poignant critiques relating to the system of art. In 1966, in the midst of the military coup in Brazil, Dias left Brazil for Europe, later settling in Milan in the 1970s. The year 1966 saw a stronger trend of conceptual artwork, such as "The Illustration of Art" series, a body of work where the artist employed a simple sculptural vocabulary to comment on the pictorial practice and its use value within the gallery circuit. In the end of the 1960s, audience participation became an increasing concern for the artist, as in the 1968 installation "Do it yourself: Freedom Territory," featured in the 29th Bienal de São Paulo, in 2010.

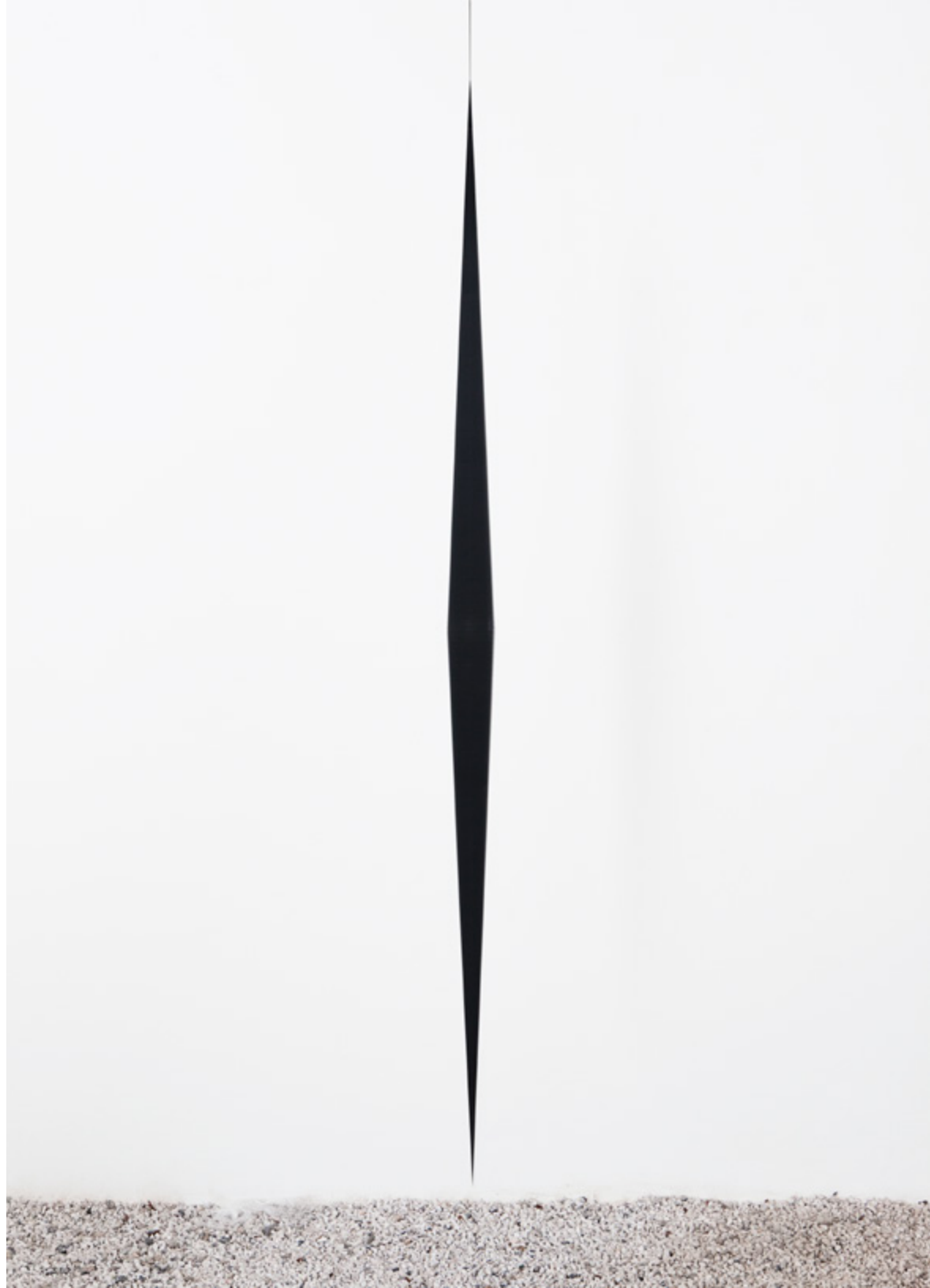
In 1977, following a trip to Nepal, the artist's work took a new direction. What began as voyage to research different type of paper, developed into a series of collaborations with native papermakers of Barabashi, resulting in works such as "Chapati for Seven Days" (1977) and "Niranjanirakhar" (1977). During the 1980s, Dias turned his attention once again to painting, experimenting with metallic and mineral pigments, such as gold, copper, iron oxide and graphite, mixing them with a variety of binding agents. Most works produced during this time have a metallic sheen and features a vast array of symbols – bones, cross, rectangle, phallus -- dating back to the artist's earlier production.

Antonio Dias was born in 1944 in Campina Grande, Paraíba, and lives and works between Rio de Janeiro and Milan. His works can be found in important international collections such as: Museum of Modern Art, New York, USA; Ludwig Museum, Cologne, Germany; Daros Collection, Zurich, Switzerland; Städtische Galerie im Lenbachhaus, Munich, Germany; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; Fondazione Marconi, Milan, Italy; and Centro Studi e Archivio della Comunicazione, Università de Parma, Italy and renowned national collections which include: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo; Itaú Cultural, São Paulo; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, Recife; Museu de Arte Contemporânea de Niterói / Coleção Sattamini, Niterói; and Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo.

As esculturas de Artur Lescher procuram situações espaciais em que passem despercebidas, como intervenções sutis. O artista prefere objetos de uma só peça, suspensos e sujeitos à força da gravidade, criando uma tensão e uma relação entre o trabalho e o espaço ao seu redor. Usando materiais diversos, tais como metal, madeira, bronze e cobre, ele evoca volumes e formas familiares, mas subtraídos de sua função habitual.

The three dimensional works of Artur Lescher seek spatial situations where they intend to pass unnoticed as subtle interventions. His preference is for one-piece objects, suspended and subject to the force of gravity, creating a tension and relation between the work and the space around it. Using different materials such as metal, stone, wood, brass and copper, he evokes familiar volumes and designs but removed of their usual function.

Artur Lescher  
**Fuso / Fuse** 2013  
alumínio anodizado preto /  
black anodized aluminum  
ed 1/3 + 2 PAs  
300 x 12 cm





Artur Lescher  
**Livro / Book** 2013  
madeira jacarandá e latão / wood and metal  
ed PA 1 (edition of 5 + 2 PAs)  
30 x 45 x 3 cm

As esculturas de Artur Lescher procuram situações espaciais em que passem despercebidas, como intervenções sutis. O artista prefere objetos de uma só peça, suspensos e sujeitos à força da gravidade, criando uma tensão e uma relação entre o trabalho e o espaço ao seu redor. Usando materiais diversos, tais como metal, madeira, bronze e cobre, ele evoca volumes e formas familiares, mas subtraídos de sua função habitual.

Lescher ganhou reconhecimento após ter participado da 19ª Bienal de São Paulo, em 1987, na qual apresentou “Aerólitos”, um trabalho composto de dois balões de 11 metros de comprimento, um no pavilhão da bienal e outro colocado na área externa, em diálogo. Em 2002, criou “Indoor Landscape” para a 25ª Bienal de São Paulo, dois módulos de formato regular instalados no chão, um feito de madeira e o outro de lona e água, criando um espaço de atrito dentro do prédio projetado por Oscar Niemeyer. Recentemente, em 2013, participou do projeto Octógono com “Inabsência” (2013): uma cúpula gigantesca, que descende do teto do átrio, dialogando com o projeto inicial de Ramos de Azevedo, autor do prédio construído em 1905.

Nascido em 1962 em São Paulo, Artur Lescher participou das edições de 1987 e 2002 da Bienal de São Paulo e da Bienal do Mercosul de 2005, em Porto Alegre, Brasil. Mostras coletivas recentes incluem: *Circuitos cruzados* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); *Paisagem incompleta* (Centro Cultural da Usiminas, Ipatinga, Brasil, 2010); *Memorial revisitado – 20 anos* (Memorial da América Latina, São Paulo, Brasil, 2009); *Quase líquido* (Itaú Cultural, São Paulo, Brasil, 2008); e *80/90 modernos, pós-modernos, etc.* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2007). Algumas das suas mostras individuais incluem: *Pensamento pantográfico* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2013); *Inabsência* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2012), Galeria del Paseo (Punta del Este, Uruguai, 2012); e *Rio máquina* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2010). Seus trabalhos estão incluídos em importantes coleções públicas, tais como na Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; no Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; no Museu de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; no Museum of Fine Arts, Houston, EUA; e no Philadelphia Museum of Art, Philadelphia, EUA.

Artur Lescher’s sculptures have always sought spatial situations where they intend to pass unnoticed as subtle interventions. His preference is for one-piece objects, suspended and subject to the force of gravity, creating a tension and relation between the work and the space around it. Using different materials such as metal, stone, wood, brass and copper, he evokes familiar volumes and designs but removed of their usual function.

Lescher gained recognition after participating in the 19th Bienal de São Paulo, in 1987, in which he presented “Aerólitos,” a work consisting of two 11-meter-long balloons, one in the biennial pavilion and the other in an external area, which converse with one another. In 2002, he created “Indoor Landscape” for the 25th Bienal de São Paulo, comprising two regular-shaped modules set on the floor, one made of wood and the other made of tarpaulin and water, which create a space of attrition inside the building designed by Oscar Niemeyer. Recently in 2013, Lescher participated of projeto Octógono with “Inabsência” (In absence, 2013): an enormous dome descending from the atrium’s ceiling, which dialogued with the initial Project of Ramos de Azevedo, architect of the building constructed in 1905.

Born in 1962 in São Paulo, Artur Lescher participated in the 1987 and 2002 editions of the Bienal de São Paulo and in the 2005 Mercosul Biennial, in Porto Alegre, all in Brazil. Recent group shows include: *Circuitos cruzados* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2013); *Paisagem incompleta* (Centro Cultural da Usiminas, Ipatinga, Brazil, 2010); *Memorial revisitado – 20 anos* (Memorial da América Latina, São Paulo, Brazil, 2009); *Quase líquido* (Itaú Cultural, São Paulo, Brazil, 2008); and *80/90 modernos pós-modernos, etc.* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2007). Some of his latest solo shows include: *Pensamento pantográfico* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2013); *Inabsência* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2012), Galeria del Paseo (Punta del Este, Uruguay, 2012); and *Rio máquina* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2010). His works are included in major public collections such as those of the Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; Museum of Fine Arts, Houston, USA; and Philadelphia Museum of Art, Philadelphia, USA.



Carlito Carvalhosa  
**Sala de espera / Waiting Room** 2013  
postes de madeira / wooden posts  
dimensões variáveis / variable dimensions

Carlito Carvalhosa produzirá um trabalho site specific para o stand. O trabalho tem sua referência na exposição que inaugurou a nova sede do MAC-USP **Sala de Espera** (2013), trabalho onde o artista emprega mais de 80 postes de madeira (medindo 9-12 metros cada) pelo espaço amplo, vazio e intocado do museu, projetado em 1950 por Oscar Niemeyer.

Carlito Carvalhosa will produce a site specific installation for the booth. The work references the inaugurative exhibition at MAC-USP, **Sala de Espera** (2013), where the artist utilized over 80 re-used wooden posts (measuring 9 - 12 meters each) and scattered them horizontally within the white and empty space of the building, originally designed by Oscar Niemeyer in 1950.



Carlito Carvalhosa  
**Sem título / Untitled** 1992  
cera sobre madeira / wax on wood  
50 x 40 cm



Carlito Carvalhosa  
**Sem título / Untitled** 1992  
cera sobre madeira / wax on wood  
50 x 40 cm



carlito carvalhosa

A forma como Carvalhosa manipula luz e espaço é ao mesmo tempo um ato de ocultamento e revelação. Nos anos 1980, participou do coletivo paulista Grupo Casa 7, juntamente com Rodrigo Andrade, Fábio Miguez, Nuno Ramos e Paulo Monteiro, e como seus colegas, produziu pinturas em grande escala com ênfase no gesto pictórico. No entanto, recentemente, Carvalhosa expandiu sua prática artística para a escultura, empregando tecidos, espelhos e luzes para criar ambientes de experiência e participação.

Em 2011, Carvalhosa foi o primeiro artista brasileiro a ocupar o átrio do MoMA com sua instalação "Sum of Days", uma estrutura feita de material translúcido que pendurada no teto formava um labirinto, ocultando o perímetro do espaço arquitetônico circundante e permitindo uma experiência de total imersão. Microfones foram distribuídos pelo interior da escultura que tocavam as gravações do barulho ambiente gravadas no dia anterior. Em 2013, Carvalhosa foi selecionado para inaugurar o novo espaço do MAC-USP com "Sala de Espera", uma instalação composta de mais de oitenta troncos de árvore de 12 metros de comprimento, originalmente usados como postes para a iluminação de ruas, que cortavam horizontalmente o prédio projetado por Niemeyer, transformando seu interior em esfera pública.

Nascido em São Paulo em 1961, Carlito Carvalhosa vive e trabalha no Rio de Janeiro. Participou da 18ª Bienal de São Paulo, Brasil (1985); da Bienal de Havana, Cuba (1986 e 2012); e da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil (2001 e 2009). Entre suas exposições coletivas recentes estão: *30 x Bienal* (Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); *Trienal no Alentejo* (Alentejo, Portugal, 2013); *Brasil vívido* (S|2, Nova York, EUA, 2013); *As tramas do tempo na arte contemporânea: estética ou poética?* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil, 2013); *Rio de imagens* (Museu de Arte do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2013); e *Más allá de la xilografía* (Museo de la Solidaridad Salvador Allende, Santiago, Chile, 2012). Entre suas últimas mostras individuais estão: *Sala de espera* (Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); *Sum of days* (Museum of Modern Art, Nova York, EUA, 2011); *Lugar comum* (Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro, Brasil, 2011); *Projeto respiração: regra de dois* (Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro, Brasil, 2011); e *A soma dos dias* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2010). Suas obras fazem parte de coleções públicas brasileiras como: Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo; e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, CIFO, Miami, entre outras.

Carvalhosa's manipulation of light and space is simultaneously an act of concealment and revelation. In the 1980s, he was a member of the São Paulo based collective Grupo Casa 7, alongside Rodrigo Andrade, Fábio Miguez, Nuno Ramos, and Paulo Monteiro and like his colleagues, produced large paintings with an emphasis on the pictorial gesture. Recently, however, Carvalhosa has expanded his practice to installation, employing fabric, mirrors, and lights to create experiential and participatory environments.

In 2011, Carvalhosa was the first Brazilian artist to occupy the atrium at MoMA with his installation "Sum of Days." Consisting of a structure made of translucent material, hanging from the ceiling and forming a labyrinth, "Sum of Days" obscured the perimeter of its surrounding architectural space, allowing for an experience of total immersion. Microphones were distributed the interior of the structure playing back recordings of ambient noise captured from the previous day. In 2013, Carvalhosa was selected to inaugurate MAC-USP's new space with "Sala de Espera," an installation consisting of over eighty tree trunks 12 meters in length, originally used as posts for street lighting, that horizontally cut the Niemeyer building, transforming an interior building into a public sphere.

Born in 1961 in São Paulo, Carlito Carvalhosa lives and works in Rio de Janeiro. He featured in the 18th Bienal de São Paulo, Brazil (1985); the Havana Biennial, in Cuba (1986 and 2012); and the Mercosul Biennial, in Porto Alegre, Brazil (2001 and 2009). Recent group shows include: *30 x Bienal* (Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2013); *Trienal no Alentejo* (Alentejo, Portugal, 2013); *Brasil vívido* (S|2, New York, USA, 2013); *As tramas do tempo na arte contemporânea: estética ou poética?* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brazil, 2013); *Rio de imagens* (Museu de Arte do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil, 2013); and *Más allá de la xilografía* (Museo de la Solidaridad Salvador Allende, Santiago, Chile, 2012). Recent solo shows include: *Sala de espera* (Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2013); *Sum of days* (Museum of Modern Art, New York, USA, 2011); *Lugar comum* (Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro, Brazil, 2011); *Projeto respiração: regra de dois* (Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro, Brazil, 2011); and *A soma dos dias* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2010). His work is included in Brazilian public collections such as those of the Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo; e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, CIFO, Miami, among others.



Julio Le Parc  
**Continuel-lumière-cylindre /**  
**Continuous light cylinder** 1962/1997  
madeira, motor, luz / wood, motor, and light  
ed 4/5  
47,5 x 30,5 x 14 cm





Nascido em 1928, em Mendoza, na Argentina, Julio Le Parc estudou na Escuela de Bellas Artes em Buenos Aires, em 1943. A exposição de Víctor Vasarely em Buenos Aires, em 1958, foi um importante catalisador da partida de Le Parc para Paris naquele mesmo ano. Com uma bolsa de estudos, Le Parc realizou trabalhos em colaboração com artistas colegas de Vasarely e cofundou o Groupe de Recherche d'Art Visuel (GRAV), em 1960. Enquanto as primeiras pinturas geométricas de Le Parc tiveram influência da tradição construtivista da Arte-Concreto Invencción em Buenos Aires, os trabalhos criados logo após sua chegada em Paris também revelaram um crescente interesse pelo trabalho de Mondrian e Vasarely. No início dos anos 1960, Le Parc passou a incorporar movimento e luz à sua pesquisa. Interessado nas possibilidades do movimento, e na participação do espectador, ele desenvolveu seus característicos ambientes de luz e esculturas cinéticas, que vieram a lhe trazer reconhecimento internacional enquanto um dos maiores expoentes da arte cinética.

Representante da Argentina na Bienal de Veneza de 1966, Le Parc recebeu o Grande Prêmio Internacional de Pintura como artista individual. Apesar da dissolução do grupo em 1968, Le Parc continuou a trabalhar tanto como artista individual quanto como integrante de coletivos internacionais, particularmente dos que estavam envolvidos na denúncia política de regimes totalitários. As obras de Le Parc ganharam diversas exposições individuais na Europa e na América Latina, em locais como o Instituto di Tella (Buenos Aires), o Museo de Arte Moderno (Caracas), o Palacio de Bellas Artes (México), a Casa de las Americas (Havana), o Moderna Museet (Estocolmo), Daros (Zurique), Städtische Kunsthalle (Dusseldorf). Além disso, integraram muitas outras exposições coletivas e bienais, entre as quais estão a polêmica *The Responsive Eye* (1965), no Museum of Modern Art de Nova York, a Bienal de Veneza, em 1966 (na qual recebeu o Prêmio), e Bienal de São Paulo (1967). Em protesto contra o regime militar repressor no Brasil, Le Parc se juntou a outros artistas no boicote à Bienal de São Paulo de 1969 e publicou o catálogo alternativo Contrabiennial, em 1971. As obras coletivas realizadas posteriormente por Le Parc incluem a participação em movimentos antifascistas no Chile, em El Salvador e na Nicarágua.

Mais recentemente, a obra de Le Parc foi objeto de grandes retrospectivas em 2013, incluindo *Soleil froid* (Palais de Tokyo, Paris, França); *Le Parc Lumiere* (Casa Daros Rio de Janeiro, Brasil), *Uma busca contínua* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil); e apresentada na exposição coletiva *Dynamo*, no Grand Palais, em Paris.

Born in 1928 in Mendoza, Argentina, Julio Le Parc attended the Escuela de Bellas Artes in Buenos Aires in 1943. Victor Vasarely's 1958 exhibition in Buenos Aires became an important catalyst for Le Parc's departure for Paris that year. Awarded a scholarship to study in Paris, Le Parc pursued collaborative work with fellow artist friends of Vasarely and co-founded the Groupe de Recherche d'Art Visuel (GRAV) in 1960. While Le Parc's early geometric paintings were first informed by the Constructivist tradition of Arte-Concreto Invencción in Buenos Aires, works produced soon after his arrival in Paris also reflect a growing interest in the work of Mondrian and Vasarely. By early 1960, Le Parc began incorporating movement and light into his research. Interested in the possibilities of movement, and the participation of the viewer, he developed his signature kinetic sculptures and light environments, which would ultimately bring him international recognition as a leading exponent of Kinetic Art.

Representing Argentina at the 1966 Venice Biennale, Le Parc won the Grand International Prize for Painting as an individual artist. Although the group dissolved in 1968, Le Parc continued to work simultaneously as an individual artist and as part of international collectives, particularly those involved in politically denouncing totalitarian regimes. Le Parc's works have been the subject of numerous solo shows in Europe and Latin America, including Instituto di Tella (Buenos Aires), Museo de Arte Moderno (Caracas), Palacio de Bellas Artes (Mexico), Casa de las Americas (Havana), Moderna Museet (Stockholm), Daros (Zürich), Städtische Kunsthalle (Düsseldorf). Le Parc's works have also been included in numerous group exhibitions and biennials, including the Museum of Modern Art's controversial exhibition *The Responsive Eye* (1965), the Venice Biennale in 1966 (where he was awarded the Prize), and the São Paulo Biennial (1967). As acts of protest against repressive military regime in Brazil, Le Parc joined artists in boycotting the 1969 São Paulo Biennial and published an alternative Contrabiennial catalogue in 1971. Le Parc's later collective works included participation in anti-fascist movements in Chile, El Salvador and Nicaragua.

More recently Le Parc's work has been the subject of major 2013 retrospectives, including *Soleil Froid* (Palais de Tokyo, Paris, France); *Le Parc Lumiere* (Casa Daros Rio de Janeiro, Brazil); *A Constant Quest* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil); and in the group exhibition *Dynamo* at the Grand Palais in Paris.



**Oratório** (2013), impressão trapezoidal do interior recuado de um áspero recinto de concreto situada no canto do estande. Os cantos da câmara correspondem às junções entre a parede e o piso, de modo que o o espaço real e o representado convergem – o ponto focal fotografado serve como um canto ligeiramente vertiginoso, distendido. As fotografias de Lucia Koch criam ficções envolventes a partir de fatos físicos. Elas têm um senso de humor sutil e reinvoam admiração diante das decepções que aceitamos como parte do processamento perceptivo básico da informação visual, especialmente da informação fotográfica.

**Oratorio** (2013) is a trapezoidal print of the receding interior of a rough concrete enclosure, set in a corner of the booth. The chamber's corners match up with the seams between the wall and the floor so that the real and represented spaces converge, the photographed focal point serving as a slightly vertiginous, distended corner. Koch's photographs make engaging fictions of simple physical facts. They have a subtle sense of humor and reinvoke wonder at the deceptions we accept as part of the basic perceptual processing of visual, especially photographic information.

Lucia Koch

**Oratório / Prayer room** 2013  
impressão de pigmentos sobre papel algodão,  
laminação fosca / pigments printed on wood  
ed 5/6 + 2 PA  
149 x 232 cm

Intervenções com filtros e telas, vídeos e fotografias são algumas das mídias que Lucia Koch escolheu para investigar questões de luz e espacialidade, em diálogo constante com a arquitetura. Ao criar estados alterados dos lugares nos quais interferem, seus trabalhos reorientam não apenas a percepção, mas também a compreensão do mundo construído.

Ela participou do projeto independente “Arte Construtora”, que ocupou casas, parques e uma ilha em diferentes cidades brasileiras (1992/1996). Desde então, Koch desenvolveu um interesse por espaços domésticos e a forma como estes se relacionam com a vida na cidades. Seus trabalhos englobam diferentes contextos, como um banho turco na Bienal de Istambul (2003) ou um área de venda de tecidos por atacado em Nagoya para a Trienal de Aichi (2010).

Lucia Koch nasceu em 1966, em Porto Alegre. Vive e trabalha em São Paulo. Participou da Bienal de Sharjah, Emirados Árabes Unidos (2013); da 11ª Bienal de Lyon, França (2011); da 27ª Bienal de São Paulo, Brasil (2006); das 2ª, 5ª e 8ª edições da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil (1999, 2005 e 2011); e da 8ª Bienal de Istambul, Istambul, Turquia (2003). Exposições coletivas de que participou recentemente incluem: *30 x Bienal* (Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); *Sense of place* (Pier 24, San Francisco, EUA); *Travessias 2* (Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brasil); *Coleção Itaú de fotografia brasileira* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2013; Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brasil, 2013); *Um outro lugar* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2011); *When lives become form* (Yerba Buena Center for Arts, San Francisco, EUA, 2009; Contemporary Art Museum, Tóquio, Japão, 2008). Suas mais recentes mostras individuais são: *Materiais de construção* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2012); *Cromoteísmo* (Capela do Morumbi, São Paulo, Brasil, 2012); *Matemática espontânea* (SESC Belenzinho, São Paulo, Brasil, 2011); e *Casa acesa* (La Casa Encendida, Madri, Espanha, 2008).

Interventions with filters and screens, videos, and photographs are some of the media Lucia Koch has chosen in order to investigate issues of light and spatiality, in dialogue with architecture. By creating altered states of the places they interfere with, her works reorient not only perception, but the comprehension of the constructed world.

She participated in the “Arte Construtora” independent project, which occupied houses, parks, and an island in different Brazilian cities (1992 / 1996). Since then, Koch has pursued an interest in domestic spaces and how they relate to life in the city. Having works on contexts such as a functioning Turkish bath for the Istanbul Biennial (2003) or a textile wholesale area in Nagoya, for the Aichi Triennale (2010).

Lucia Koch was born in 1966 in Porto Alegre. She lives and works in São Paulo. She featured in the Sharjah Biennial, in the United Arab Emirates (2013); the 11th Lyon Biennale, in France (2011); the 27th Bienal de São Paulo, Brazil (2006); the 2nd, 5th, and 8th editions of the Mercosul Biennial, in Porto Alegre, Brazil (1999, 2005, and 2011); and the 8th Istanbul Biennial, in Turkey (2003). Recent group shows include: *30 x Bienal* (Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); *Sense of place* (Pier 24, San Francisco, USA); *Travessias 2* (Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brazil); *Coleção Itaú de fotografia brasileira* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2013; Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brazil, 2013); *Um outro lugar* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2011); *When lives become form* (Yerba Buena Center for Arts, San Francisco, USA, 2009; Contemporary Art Museum, Tokyo, Japan, 2008). Recent solo shows include: *Materiais de construção* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2012); *Cromoteísmo* (Capela do Morumbi, São Paulo, Brazil, 2012); *Matemática espontânea* (SESC Belenzinho, São Paulo, Brazil, 2011); and *Casa acesa* (La Casa Encendida, Madrid, Spain, 2008).

Marco Maggi  
**Turner catalog: complete coverage on  
Mies Van der Rohe (Seagram Building)** 2011  
cortes em 100 folhas de papel / cuts on 100 pages  
28 x 22 x 5 cm



Marco Maggi  
**Turner catalog: complete coverage on  
Charles & Ray Eames (Eames House)** 2011  
cortes em 100 folhas de papel / cuts on 100 pages  
28 x 22 x 5 cm



marco	maggi

A presença do papel e o caráter intimista são duas constantes na produção de Marco Maggi, mesmo em suas grandes instalações. Desde a consolidação de sua carreira, na década de 1990, estimula seu público de forma espirituosa e delicada a diminuir o ritmo cotidiano e observar com vagar, prestar atenção e aprofundar-se em suas obras, na vida ao seu redor e na sociedade em que se vive.

Na série “The Ted Turner Collection – from CNN to the DNA”, Maggi demonstra senso crítico apurado, usando reproduções de obras de artistas como Gerhard Richter, Andy Warhol e Hélio Oiticica para comentar a condição midiática da vida atual. Pilhas de papel em branco cobrem reproduções e, filetadas com precisão, criam relevos e aberturas que revelam traços de cor da reprodução oculta embaixo, formando uma grande paisagem branca com pequenas aberturas de cor. As instalações mantêm o uso do papel, mas as numerosas pilhas, a distância, não revelam sua natureza; é preciso se aproximar, ter certa intimidade com as obras, dedicar-lhes algum tempo para descobrir o que revelam.

Marco Maggi nasceu em Montevidéu, Uruguai, em 1957. Vive e trabalha em Nova York e Montevidéu. *Flow, just flow* (Joel and Lila Harnett Museum of Art, Richmond, EUA, 2013); *MoCA's permanent collection: selection of recent acquisitions* (Museum of Contemporary Art, Los Angeles, EUA, 2013); *Works from the Daros Latin America Collection* (Fundación Banco Santander, Madri, Espanha, 2010); e *In transition* (Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA, 2010) são algumas das mostras coletivas em que apresentou seu trabalho recentemente. Participou também da 25ª Bienal de São Paulo, Brasil (2002); da 8ª Bienal de Havana, Cuba (2003); da 29ª Bienal de Pontevedra, Espanha (2006); da 17ª Bienal da Guatemala (2010); e da Bienal de Cuenca, Equador (2011). Exposições individuais recentes incluem: *Color Files* (MOLAA Museum of Latin American Art, Long Beach, EUA, 2013); *Lentissimo* (Vassar College Museum, Nova York, EUA, 2013); *Desinformação funcional – desenhos em português* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2012); e *From Huguenot to microwave* (Dorsky Museum, Nova Iorque, EUA, 2011). Seus trabalhos integram acervos como: MoMA, Nova York, EUA; Whitney Museum of American Art, Nova York, EUA; Guggenheim Museum, Nova York, EUA; Hirshhorn Museum, Washington, EUA; Museum of Fine Arts, Boston, EUA; Fine Arts Museums of San Francisco, San Francisco, EUA; e Daros Foundation, Zurique, Suíça; entre outros.

The presence of paper and the intimate character are two constants in the work of Marco Maggi, even in his large installations. Ever since he established his career, in the 1990s, Maggi has wittily and delicately encouraged his audience to slow down their pace, and watch, pay attention, and delve deeper into his works, the life that surrounds them, and the society in which they live.

In a series entitled “The Ted Turner Collection – from CNN to the DNA,” Maggi shows his acute critical sense by using reproductions of pieces by artists of the likes of Gerhard Richter, Andy Warhol, and Hélio Oiticica to comment on the mediatized condition of contemporary life. Heaps of white paper cover reproductions, slashed with precision to create reliefs and gaps that reveal traces of tones from the reproductions hidden underneath, forming a big white landscape spiked with small slits of color. The installations maintain the use of paper, but from a distance, the numerous heaps do not show their nature; one must come closer, become somewhat acquainted with the works and dedicate some time to finding out what they reveal.

Marco Maggi was born in 1957 in Montevideo, Uruguay. He lives and works in New York and Montevideo. He recently showed his work in shows such as *Flow, just flow* (Joel and Lila Harnett Museum of Art, Richmond, EUA, 2013); *MoCA's permanent collection: selection of recent acquisitions* (Museum of Contemporary Art, Los Angeles, USA, 2013); *Works from the Daros Latin America Collection* (Fundación Banco Santander, Madrid, Spain, 2010); and *In transition* (Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, USA, 2010). He also featured in the 25th Bienal de São Paulo, Brazil (2002); the 8th Havana Biennial, in Cuba (2003); the 29th Pontevedra Biennial, in Spain (2006); the 17th Guatemala Biennial (2010); and the Cuenca Biennial, in Ecuador (2011). Recent solo shows include: *Color Files* (MOLAA Museum of Latin American Art, Long Beach, USA, 2013); *Lentissimo* (Vassar College Museum, Nova York, USA, 2013); *Desinformação funcional – desenhos em português* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2012); and *From Huguenot to microwave* (Dorsky Museum, New York, USA, 2011). His works are included in the collections of the MoMA, New York, USA; Whitney Museum of American Art, New York, USA; Guggenheim Museum, New York, USA; Hirshhorn Museum, Washington, USA; Museum of Fine Arts, Boston, USA; Fine Arts Museums of San Francisco, San Francisco, USA; and Daros Foundation, Zurich, Switzerland; among others.

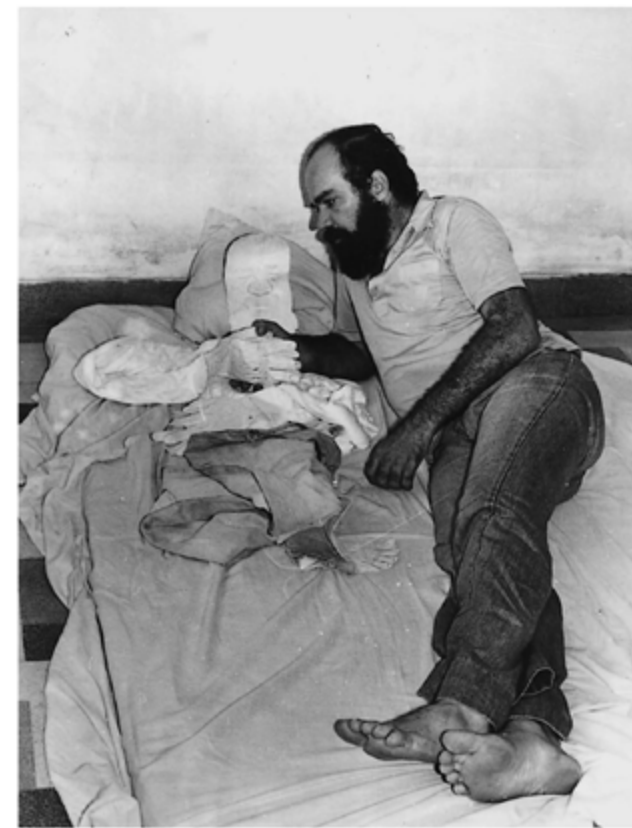


Paulo Bruscky  
**O Eu Comigo / Me with Myself** 1978  
conjunto de 3 fotografias / set with 3 photographs  
ed vintage  
40 x 60 cm cada / each



A série fotográfica **O Eu Comigo** (1977) foi realizada partindo do princípio da "linguagem fotográfica", como era chamada à época: uma performance feita somente para a câmera. O artista reclina em sua cama com um manequim adornado com fotocópias de seu rosto, mãos e pés. Ele interage com este alter ego xerográfico, apertando sua mão e fingindo ouvir seus segredos.

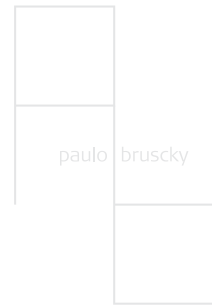
*Art is Our Last Hope* individual de Paulo Bruscky está em exposição no Bronx Museum em Nova York (set- fev 2014). A mostra inclui mais de 140 trabalhos datados de 1971 a 2011.



The photographic series **O Eu comigo** (Me with myself, 1977) was carried out on the principle of what at the time was called "photo language": a performance done only for the camera. The artist reclines on his bed with a dummy adorned with photocopies of his face, hands, and feet. He interacts with this xerographic alter-ego, shaking its hand and pretending to hear its secrets.

A major solo show on Paulo Bruscky *Art is Our Last Hope* is on view at the Bronx Museum in New York (Sep - Feb 2014). The exhibition features over 140 works by the artist dating from 1971 to 2011.





Com uma trajetória artística que engloba quatro décadas, Bruscky nunca parou de experimentar e inovar: empregou fotocopiadoras e máquinas heliográficas, além de selos e carimbos postais. O artista usou também equipamentos médicos do Hospital Agamenon Magalhães, onde trabalhou vários anos, nas suas criações encefalográficas, compondo a série “O meu cérebro desenha assim” (1976), recentemente adquirida pelo MoMA. Em 1973, iniciou sua participação no Movimento Internacional de Arte Postal. Além disso, manteve contato com o grupo internacional de artistas, Fluxus, colaborando com Daniel Santiago na época.

Participou de várias mostras de Arte Postal no mundo todo; organizou a primeira mostra de Arte Postal (1976, fechada pela Polícia) e a primeira mostra de Street Art (1981) no Brasil, ambas em Recife; produziu trabalhos sonoros, entre eles “Ra(u)dio Arte Show”, transmitido ao vivo por uma estação de rádio local; e concebeu vários projetos utópicos (entre eles, vários não realizados), tais como “Presépio Urbano” (1987), que pretendia transformar a cidade de Recife em uma única decoração de luz natalina. Em 1981, organizou a Exposição Internacional de Poemas em Out-Door Visuais - ART-porta, um evento que contou com o apoio da prefeitura de Recife, que consistia na instalação de 180 pôsteres de artistas de 28 países, incluindo o trabalho de Christo e Regina Vater, entre outros. Após receber uma bolsa da Fundação Guggenheim, em 1982, Bruscky passou um ano em Nova York, onde, em colaboração com a Xerox, desenvolveu as bases da sua Arte-Xerox. Nesse mesmo ano, foi convidado para participar da 16ª Bienal de São Paulo com um trabalho que ele repetiria em 1989 e 2004, no qual uma sala especial recriou seu ateliê.

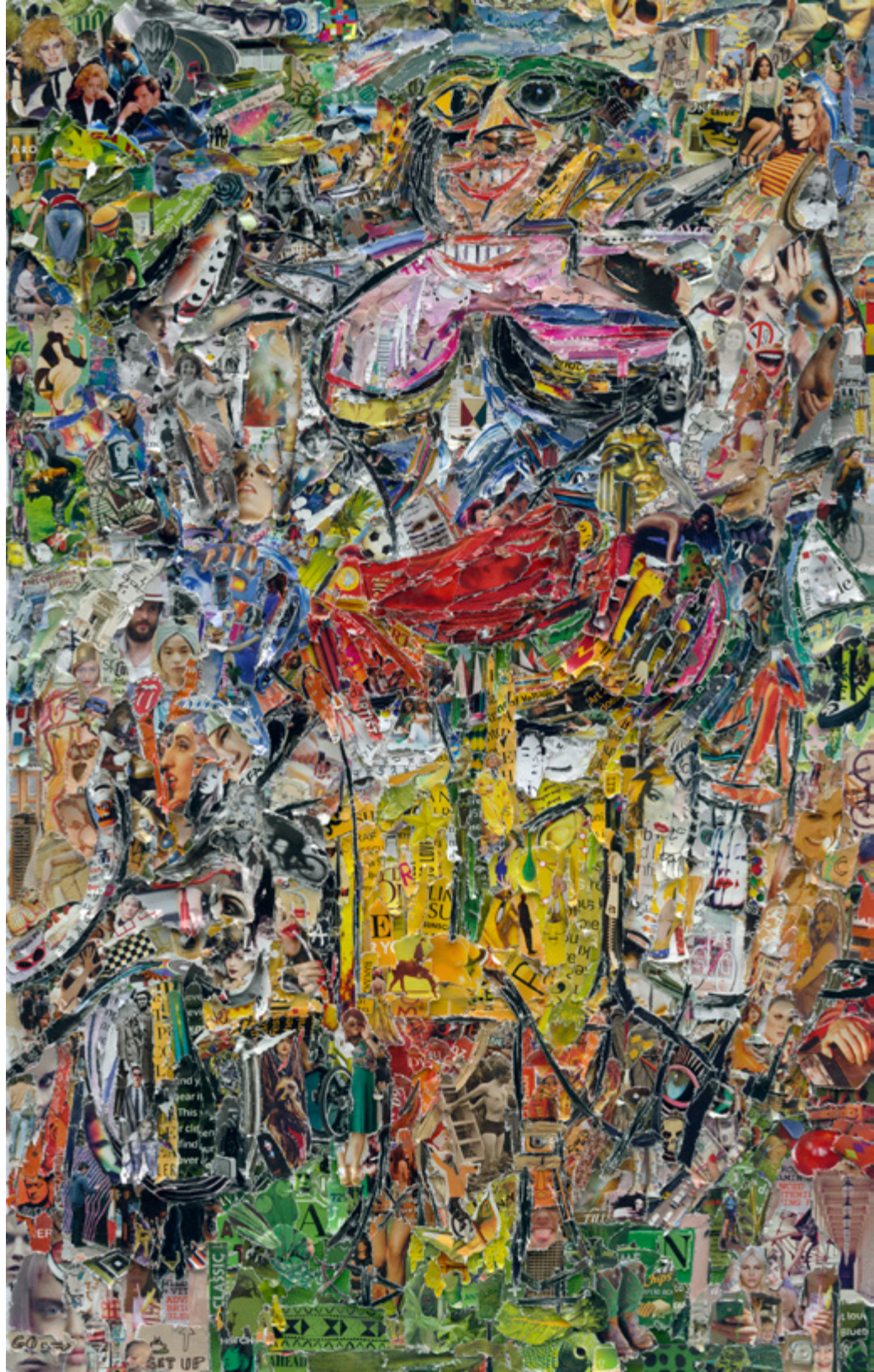
Paulo Bruscky nasceu em 1949, em Recife, onde reside e produz. Participou das 16ª, 20ª, 26ª e 29ª edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1981, 1989, 2004, 2010); da 10ª Bienal de Havana, Cuba (2009), entre outras bienais, além de coletivas como *30 x Bienal* (Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); *Reinventando o mundo* (Museu Vale, Vila Velha, Brasil, 2013); *Mitologias por procuração* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); *In cloud country* (Harewood House, Leeds, Inglaterra, 2013); *Perder la forma humana* (Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madri, Espanha, 2012); *Trienal Poli/Gráfica de San Juan, Porto Rico* (San Juan, Porto Rico, 2012); e *Sistemas, Acciones y procesos* (Fundación Proa, Buenos Aires, Argentina, 2011). Suas mais recentes mostras solo são: *Art is our last hope* (The Bronx Museum, Nova York, EUA, 2013); *Paulo Bruscky* (Plataforma Bogotá, Bogotá, Colômbia, 2013); *Banco de ideias* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2012); e *Arte Correio* (Centro Cultural dos Correios, Recife, Brasil, 2011). Obras suas integram acervos como: Tate, Londres, Inglaterra; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu d’Art Contemporani de Barcelona, Barcelona, Espanha; Stedelijk Museum, Amsterdã, Holanda; entre outros.

A career spanning more than four decades, Bruscky never ceased to experiment and innovate: employing photocopiers, blueprint machines, besides stamps and postmark devices; he utilized medical equipment from the Agamenon Magalhães Hospital, where the artist worked for several years, producing encephalographic works such as the series “O meu cérebro desenha assim” (1976), recently acquired by MoMA in 2013. In 1973 he began to participate in the International Mail Art Movement and since then, in addition to being in contact with international Fluxus artists -- collaborating with Daniel Santiagohis works of the time -- the artist has taken part in numerous mail art exhibitions around the world.

He organized the first Mail Art exhibit (1976, closed by the police) and the first Street Art exhibition (1981) in Brazil, both of them in Recife, in addition, created sound works, among them a “Ra(u)dio Art Show”, which was broadcasted live on a mainstream radio station, conceived various utopian projects (many to this day unrealized), such as “Presépio Urbano” (1987) which sought to transform the city of Recife into a single Christmas light ornament. In 1981 he organized the “Exposição Internacional de Poemas em Out-Door Visuais - ART-porta”, an event which relied on the support of the city of Recife, consisting of the installation of a hundred and eighty artist poster projects from twenty-eight countries, including the work of Christo and Regina Vater, among others. Recipient of the Guggenheim Fellowship in 1982, Bruscky lived in New York for one year where, in collaboration with Xerox, developed the foundations for his Xerox-art. That same year, he was invited to participate in the 16th São Paulo Biennial, with a work he would repeat in 1989 and 2004, with a special room that recreated his studio.

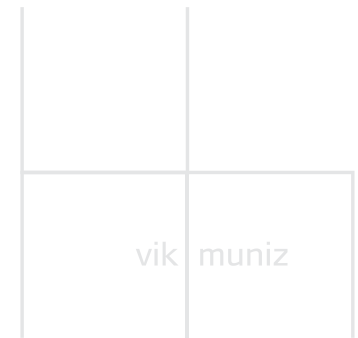
Paulo Bruscky was born in 1949 in Recife, where he lives and works. He featured in the 16th, 20th, 26th, and 29th editions of the Bienal de São Paulo (1981, 1989, 2004, 2010); the 10th Havana Biennial, Cuba (2009), among other biennials, as well as group shows such as *30 x Bienal* (Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2013); *Reinventando o mundo* (Museu Vale, Vila Velha, Brazil, 2013); *Mitologias por procuração* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2013); *In cloud country* (Harewood House, Leeds, England, 2013); *Perder la forma humana* (Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid, Spain, 2012); *Trienal Poli/Gráfica de San Juan* (San Juan, Puerto Rico 2012); and *Sistemas, Acciones y procesos* (Fundación Proa, Buenos Aires, Argentina, 2011). Recent solo shows include *Art is our last hope* (The Bronx Museum, New York, USA, 2013); *Paulo Bruscky* (Plataforma Bogotá, Bogotá, Colombia, 2013); *Banco de ideias* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2012); and *Arte Correio* (Centro Cultural dos Correios, Recife, Brazil, 2011). His works are included in the collections of: Tate, London, England; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu d’Art Contemporani de Barcelona, Barcelona, Spain; Stedelijk Museum, Amsterdam, Holland; among others.

Vik Muniz  
**Pictures of Magazine 2: Woman and Bicycle,**  
after Willem de Kooning 2012  
c-print digital / digital c print ed 3/6  
160 x 100 cm





Vik Muniz -- Pictures from Nowhere: Rio de Janeiro Postcard 2013 -- c-print digital / digital c print -- 100 x 135 cm



Vik Muniz nasceu em São Paulo, Brasil. Ele mora e trabalha em Nova York e Rio de Janeiro. Em dezembro de 2008, Vik foi o artista convidado da série de exposições Artist's Choice: Vik Muniz-Rebus, do MoMA de Nova York. Outras exposições individuais de Vik Muniz nos últimos anos foram: Vik Muniz, na House of Photography, Pictures of People, no Baltic Centre for Contemporary Art, Reino Unido; Vik Muniz, no Museu Irlandês de Arte Contemporânea, em Dublin; Vik Muniz, no Centro Galego de Arte Contemporânea de Santiago de Compostela, Espanha; Vik Muniz, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Suas principais exposições individuais nos EUA foram: The Things Themselves: Pictures of Dirt, no Museu Whitney de Arte Americana, em Nova York; Vik Muniz, no Museu e Galeria de Arte Tang Teaching, em Nova York; Clayton Days, no Frick Art & Historical Center, em Pittsburgh; e Ver é Crer, no Centro Internacional de Fotografia de Nova York. Vik foi artista convidado da 49ª Bienal de Veneza, da 2000 Biennial Exhibition no Museu Whitney Whitney de Arte Americana, da XXIV Bienal Internacional de São Paulo e da 46ª Exposição Bienal Media/Metaphor, na Corcoran Gallery of Art em Washington, EUA.

Sua obra está representada nas coleções de grandes museus internacionais: Art Institute of Chicago, Los Angeles Museum of Contemporary Art, The J. Paul Getty Museum, The Metropolitan Museum of Art, MoMA New York, Museu de Arte Moderna de São Paulo, e Victoria and Albert Museum em Londres, entre outros. Além de fazer arte, Vik está envolvido em projetos sociais que usam a criação artística como força transformadora. Um desses projetos é apresentado em "Waste Land", documentário realizado em 2010 sobre o trabalho de Vik com catadores de lixo brasileiros. O filme foi indicado ao Oscar e ganhou o prêmio de Melhor Filme no Festival de Sundance, entre outros prêmios. Vik também desenvolveu programas educacionais para jovens brasileiros em parceria com organizações não governamentais sem fins lucrativos, como Stimulu e Observatório de Favelas. Em 2011, Muniz foi nomeado Embaixador da Boa Vontade da UNESCO.

Muniz também foi palestrante convidado de universidades e museus renomados, entre eles Harvard, Yale, Ted Conferences, Universidade de Nova York, International Center of Photography, Museu de Arte Moderna de Nova York, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Belas Artes de Boston e, mais recentemente, MIT de Boston.

Vik Muniz was born in São Paulo, Brazil. In December 2008 Vik was the guest artist at the Museum of Modern Art exhibition series Artist's Choice: Vik Muniz-Rebus. Other international solo exhibitions in recent years are: Vik Muniz at the House of Photography, Pictures of People, at the Baltic Centre for Contemporary Art in the UK; Vik Muniz, at the Irish Museum of Contemporary Art in Dublin; Vik Muniz at the Centro Galego de Arte Contemporânea in Santiago de Compostela, Spain; Vik Muniz at Museum of Modern Art, Rio de Janeiro and Museum of Modern Art, São Paulo. In the US major solo exhibitions are: The Things Themselves: Pictures of Dirt at the Whitney Museum of American Art in New York; Vik Muniz at The Tang Teaching Museum and Art Gallery in New York; Clayton Days at The Frick Art & Historical Center in Pittsburgh and Seeing is Believing at the International Center of Photography in New York. Vik was a guest artist at the 49th Venice Biennial, the 2000 Biennial Exhibition at the Whitney Museum of American Art, the XXIV Bienal Internacional de São Paulo and The 46th Corcoran Biennial Exhibition, Media/Metaphor at The Corcoran Gallery of Art in Washington, D.C.

His work is included in the collections of major international museums such as: the Art Institute of Chicago, Los Angeles Museum of Contemporary Art, The J. Paul Getty Museum, the Metropolitan Museum of Art, MoMA (New York), Museu de Arte Moderna de São Paulo, and Victoria and Albert Museum in London, among others. Besides making art, Vik is involved in social projects that use art making as a force for change. One of these projects can be seen in "Waste Land," a 2010 documentary about his work with Brazilian garbage pickers, which was nominated for the Oscar, won the Sundance Audience Award for Best Film, among other prizes. He has also developed education programs for Brazilian youth in partnership with non-governmental and non profit agencies such as Stimulu and Observatorio de Favelas. In 2011 Vik was nominated Good Will Ambassador by UNESCO.

Vik has also been a guest speaker in major University and Museums such as, Harvard, Yale, the Ted Conference, New York University, the International Center of Photography, the Museum of Modern Art, New York, and the Museum of Modern Art of São Paulo, Museum of Fine Arts in Boston and most recently at MIT in Boston.

galeria

nara roesler

abraham palatnik  
alberto baraya  
alice miceli  
angelo venosa  
antonio dias  
artur lescher  
brígida baltar  
bruno dunley  
cao guimarães  
carlito carvalhosa  
cristina canale  
eduardo coimbra  
hélio oiticica  
isaac julien  
josé patrício  
julio le parc  
karin lambrecht  
laura vinci  
lúcia koch  
luzia simons  
marcelo silveira  
marco maggi  
marcos chaves  
melanie smith  
milton machado  
o grivo  
oscar oiwa  
paul ramirez jonas  
paulo bruscky  
raul mourão  
rodolpho parigi  
sérgio sister  
tomie ohtake  
vik muniz

## Galeria Nara Roesler

ART BASEL MIAMI BEACH 2013  
stand / booth A16

### contato / contact

nara@nararoesler.com.br  
daniel@nararoesler.com.br  
alexandre@nararoesler.com.br  
alex.garcia@nararoesler.com.br  
fabiola@nararoesler.com.br

### localização / location

Miami Beach Convention Center  
1901 Convention Center Drive  
Miami Beach, Florida  
33139  
t. 305 673 7311

### datas e horários / opening hours

#### first choice

04 dezembro / december > 11am - 3pm

#### preview

04 dezembro / december > 3pm - 6pm

#### vernissage

04 dezembro / december > 6pm - 9pm

### aberto ao público / regular hours

05 - 08 dezembro / december  
quinta / thursday | 05 dez / dec > 12 - 8 pm  
sexta / friday | 06 dez / dec > 12 - 8 pm  
sábado / saturday | 07 dez / dec > 12 - 8 pm  
domingo / sunday | 08 dez / dec > 12 - 6 pm